



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Avenida Anchieta, nº 200 - Bairro Centro - CEP 13015-904 - Campinas - SP - www.campinas.sp.gov.br
Paço Municipal

TERMO ADITIVO

Campinas, 24 de janeiro de 2025.

TERMO DE ADITAMENTO Nº 024/2025

Processo Administrativo: PMC.2021.00077264-76

Interessado: Secretaria Municipal de Educação

Termo de Colaboração nº 015/2022

O **MUNICÍPIO DE CAMPINAS**, devidamente representado, denominado **MUNICÍPIO**, e o **CENTRO SÍNDROME DE DOWN – CESD**, inscrito no CNPJ sob o nº 51.902.138/0001-17, denominado **ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC**, por seu representante legal, firmam o presente termo de aditamento contratual, sujeitando-se às seguintes cláusulas:

PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. Fica prorrogada a vigência do ajuste por 12 (doze) meses a partir de 01/02/2025.

1.2. Fica reajustado o valor de *referência* em 3,7366%.

1.3. Fica acrescido o montante contratado em 3,7366%.

SEGUNDA – DO VALOR

2.1. Dá-se ao presente termo o valor total de R\$ 581.838,00 (quinhentos e oitenta e um mil, oitocentos e trinta e oito reais).

TERCEIRA - DA DOTAÇÃO

3.1. As despesas referentes ao presente ajuste foram previamente empenhadas e processadas por conta de

verba própria do orçamento vigente, inicialmente codificada no orçamento municipal sob os números indicados abaixo, sendo permitidas alterações, caso necessárias, e desde que admitidas pela legislação vigente:

- 71000 7160 335039 12.367.1003.4026 01.240.000

3.2. Nos exercícios seguintes, as despesas correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas nos respectivos Orçamentos-Programa, ficando o Contratante obrigado a apresentar no início de cada exercício a respectiva Nota de Empenho estimativa e, havendo necessidade, emitir Nota de Empenho complementar, respeitada a mesma classificação orçamentária.

QUARTA – DA RATIFICAÇÃO

4.1. Ficam ratificadas as demais cláusulas do contrato original em tudo que não se alterou por este Termo de Aditamento.

E por estarem justas e contratadas, subscrevem as partes o presente instrumento.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ TADEU JORGE, Secretario(a) Municipal**, em 24/01/2025, às 15:58, conforme art. 10 do Decreto 18.702 de 13 de abril de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Centurion Braga, Usuário Externo**, em 26/01/2025, às 17:19, conforme art. 10 do Decreto 18.702 de 13 de abril de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.campinas.sp.gov.br/verifica> informando o código verificador **13570398** e o código CRC **68AB4203**.

EDITAL DE CREDENCIAMENTO 01/2025

TERMO DE REFERÊNCIA TÉCNICA PARA A FORMALIZAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - INSTITUIÇÕES COLABORADORAS CREDENCIADAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

PLANO DE TRABALHO

I. Objeto do Termo de Colaboração;

Execução, em regime de mútua cooperação, de Programas Complementares de Educação Especial por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Atendimento em Serviços Complementares (ASC), para crianças e adolescentes a partir de 4 anos de idade, que tenham deficiência intelectual, sendo preferencialmente com síndrome de Down, e que estejam devidamente matriculados na rede regular de ensino público de Campinas.

a. Descrição do objeto do Termo de Colaboração;

Realizar atendimentos em sessões individuais e/ou em trios no contraturno escolar, com 1 hora cada atendimento, de acordo com a necessidade de cada atendido, com objetivo de desenvolver a autonomia, comunicação eficaz, conhecimento de si, desenvolvimento: motor, cognitivo, emocional e de equilíbrio, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação na vida escolar, social, comunitária e familiar.

Estabelecer parcerias e interlocuções com as escolas onde os atendidos estejam matriculados. Orientar pais e/ou responsáveis, referentes aos recursos e apoios pedagógicos que os atendidos necessitam, bem como seus direitos e deveres. Importante reforçar que o propósito do CESD é que a pessoa com deficiência intelectual se sinta e atue como protagonista de sua própria vida e seja vista, validada e respeitada pela sociedade como tal. Para isso, são necessárias ações e intervenções com a pessoa com deficiência, com a família, com escola e com a sociedade.

b. Projeção dos atendimentos para a execução do objeto;

Atendimento de ASC = 450

Atendimento de AEE = 200

II. Caracterização e organização da Instituição;

a. Identificação da Instituição: nome, endereço com CEP, contatos telefônicos, e-mail;

Nome: Centro Síndrome de Down (CESD).

Endereço completo: Rua Ezequiel Magalhães, 99 – Vila Brandina – SP – CEP 13092-522

Telefone: (19) 3794 2121 / 19 99825-6444

Email: renata.oliveira@cesdcampinas.org.br; e adm@cesdcampinas.org.br

CNPJ: 51.902.138/0001-17

Identificação do Representante Legal

Presidente:

Juliana Centurion Braga

Data de nascimento: 11/09/1976

Profissão: Economista

CPF: 260.203.908-02

RG: 24.492.929-4 - SSP/SP

Vigência do Mandato: 01/01/2023 a 31/12/2024

Procuradora:

Márcia Helena Dall Oglio

Data de nascimento: 06/05/1963

Profissão: Contadora

CPF: 053.230.158-70

RG: SSP/SP

E-mail: marcia.oglio@cesdcampinas.org.br

Identificação da Coordenadora Pedagógica.

Nome: Rosemeire Aparecida Campos Munhoz

CPF: 221.611.298-48

RG: 35.216.134-6 SSP/SP

Telefone/celular: (19) 995488709

E-mail: rosemeire.munhoz@cesdcampinas.org.br;

cesd.campinas@educa.campinas.sp.gov.br

b. Horário de funcionamento:

7h30 às 17h00 – De segunda-feira à sexta-feira.

III. Histórico da Instituição, incluindo a experiência de atendimento à Educação Especial;

a. breve descrição do percurso de criação da Instituição e sua experiência específica com a Educação Especial;

A experiência do CESD com pessoas com deficiência Intelectual inicia no dia 02 de julho de 1981, quando o Sr. Benedito Vieira e a Sra. Zuleica Santos Vieira pais de uma criança com Síndrome de Down fundaram a Associação de Pais de Mongoloides (APM), nesta época havia muita desinformação, pouco amparo e acompanhamento. Pouco tempo depois, com a efetiva participação de alguns amigos em atividades voluntárias de arrecadação de recursos, transformou-se em Associação de Pais e Amigos de Mongoloides, (APAM). Sua sede foi construída em um terreno doado pela Prefeitura Municipal de Campinas, estando cercada com muro de alvenaria, excelentes condições em relação à salubridade, acessibilidade arquitetônica e segurança.

Quando o termo “mongoloide” se tornou pejorativo e, ao mesmo tempo em que a APAM já se transformara em uma Instituição de Educação Especial, condizente com a legislação, a Razão Social foi alterada para Centro de Educação Especial Síndrome de Down (CEESD), passando a oferecer atendimentos especializados à pessoa com Síndrome de Down.

Acompanhando a evolução sobre o entendimento, no que diz respeito à inclusão da pessoa com deficiência, o CEESD muda mais uma vez o seu

nome, passando a ser denominado em 2020 como: Centro Síndrome de Down-CESD.

Está localizado na região leste de Campinas, situado na Vila Brandina. Recebe usuários das diversas áreas do município, está próximo de duas grandes vias de transporte público - Av. dr. Moraes Sales e avenida José Bonifácio.

O CESD é referência no atendimento à pessoa com Síndrome de Down e suas famílias, ou seja, presta atendimento especializado e gratuito de qualidade. Conta com equipe multidisciplinar e interdisciplinar, nas seguintes áreas: fisioterapia, fonoaudiologia, pedagogia, psicopedagogia, psicologia, serviço social, terapia ocupacional. Educador físico e conta com a equipe de apoio nas áreas de serviço geral, administração e monitoria. Todo material pedagógico e equipamentos terapêuticos são condizentes para que os atendidos consigam desempenhar tarefas de maneira efetiva, superando dificuldades e avançando no seu desenvolvimento. Outro aspecto que merece destaque, pela sua extrema importância, é que o público usuário do CESD, na sua maioria, provém de famílias de baixa renda. As famílias também são atendidas pela psicologia e serviço social.

A instituição possui sete Programas que atende pessoas com Síndrome de Down do nascimento ao envelhecimento, são eles: Estimulação Precoce, Inclusão Escolar, Juventude, Emprego Apoiado, Movimentação, Home Down e Família Ativa.

Estimulação precoce: atende crianças de 0 a 4 anos de idade e tem como objetivo estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, de fala e linguagem, de atividades da vida diária e da sociabilidade. A família recebe apoio psicológico por meio do acolhimento e orientações sobre os cuidados e estímulos necessários para o desenvolvimento da criança.

Inclusão Escolar: atende crianças e adolescentes a partir de 4 anos de idade, que frequentam a rede regular de ensino público de Campinas. O programa contempla a área de pedagogia por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dos Atendimentos em Serviços

Complementares (ASC), contando com uma equipe multidisciplinar. Os pais e/ou responsáveis recebem apoio e orientação sobre os cuidados e estímulos necessários para o desenvolvimento do atendido. A característica do atendimento são sessões individuais e/ou em grupo, de acordo com a necessidade de cada atendido, sempre no contraturno escolar.

Juventudes: atende adolescentes de 12 à 17 anos de idade, sendo um serviço de apoio complementar. O objetivo do programa é estimular a participação dos adolescentes e jovens em espaços de convivência, dialogar sobre as temáticas relativas à faixa etária, fortalecendo uma ação mais participativa, cidadã, com autonomia e protagonismo do indivíduo.

Emprego apoiado: atende pessoas com deficiência intelectual, sendo especializado em SD acima de 18 anos de idade que tenham interesse para ingressar no mercado de trabalho. Tem como objetivo proporcionar o apoio necessário para a inclusão no mercado de trabalho utilizando a metodologia do Emprego Apoiado, que se caracteriza pelo acompanhamento inicial das atividades e das equipes envolvidas na inclusão da pessoa com deficiência no espaço de trabalho. Com isso, busca-se o empoderamento da pessoa com deficiência por meio da inclusão produtiva e na sociedade, com um olhar personalizado para os interesses e habilidades de cada um, ou seja, pelo planejamento centrado na pessoa e não na deficiência. Focar nas potencialidades da pessoa com deficiência, é um valor para esse programa, pois gera oportunidade para uma participação efetiva e permanente no mundo do trabalho e na sociedade de uma forma geral.

Movimentação: atende adultos com síndrome de Down a partir de 25 anos de idade. Coloca em jogo o exercício da autonomia e da independência para executarem atividades presenciais, tanto internas, quanto externas. Por meio de jogos, de exercícios, trocas em espaços de convivência e de visitas a lugares públicos diversos, são estimulados a conviver com a diversidade e ocuparem os lugares que quiserem, proporcionando assim para sociedade a oportunidade de ser mais inclusiva e respeitosa.

Home Down: com foco no atendimento psicossocial, é um serviço complementar socioassistencial que atende pessoas com síndrome de Down em situação de vulnerabilidade, dando prioridade ao público em processo de envelhecimento ou que apresente sinais indicativos desse processo. Por meio de acompanhamento regular sistemático, mapeamento das redes assistenciais na localidade e visitas domiciliares, é preconizado o envelhecimento com qualidade.

Família Ativa: o foco do programa família ativa é olhar para o envolvimento das famílias dos atendidos para além da instituição, no qual as dinâmicas de vida e das relações acontecem. Para isso é fundamental dialogar com a família sobre os diversos atores como: escola, trabalho, serviços públicos da saúde, esporte, lazer, etc. Nesta perspectiva, é necessário considerar estas relações e espaços, para o desenvolvimento do atendido, o que exige um trabalho de ampliação de conhecimento dos serviços oferecidos, e o papel da família junto a esses atores.

IV. Formas e critérios de acesso:

a. descrever como ocorre o acesso do aluno na Instituição:

- O acesso aos serviços é realizado de diferentes formas:
- encaminhado pela escola e/ou professor(a) de Educação Especial;
- busca espontânea pela família;
- indicação de pessoas que já conhecem a instituição;
- busca ativa;
- encaminhamento via órgãos de proteção da criança e do adolescente;
- encaminhamento de serviços públicos da área de saúde, assistência e educação;

Os critérios de acesso são amplamente divulgados de forma a atender as pessoas com deficiência intelectual, preferencialmente com síndrome de Down matriculadas na rede municipal e estadual de ensino.

Os critérios adotados para a entrada no atendimento são:

- 1) Apresentar diagnóstico de pessoa com deficiência intelectual ou Síndrome de Down.
- 2) Estar matriculado na rede regular de ensino.
- 3) Ter disponibilidade de vaga.
- 4) Para lista de espera, somente quando o número de vagas estiver completo.

V. Infraestrutura predial e os recursos físicos e materiais

a. descrever os espaços físicos e sua utilização bem como os recursos materiais existentes na Instituição que são utilizados para o cumprimento do objeto da parceria.

As instalações do CESD estão construídas em um terreno de 3.200 m², composto por três prédios com excelentes condições em relação a salubridade e segurança, destinados aos atendimentos, equipe de apoio e administrativo, estacionamento, área verde, jardim sensorial, playground, cozinha e refeitório para funcionários, estacionamento, salas administrativas e de atendimentos.

Prédio 1: utilizado para atendimento, administrativo e equipe de apoio.
Contendo

- 1 - Sala de reunião;
- 1 - Sala de rotinas administrativas;
- 5 – Salas para materiais diversos;
- 1 – Sala de Arquivo;
- 1 – Sala Almoxarifado;
- 1 – Sala do Setor de Comunicação;
- 1– Sala de teledoações e gestão de doações;
- 1 – Sala da coordenação Pedagógica;
- 2 – Salas utilizadas para a Psicologia Familiar e Acolhimento;

1 – Refeitório;

4 – Banheiros.

Prédio 2: Destinadas prioritariamente para atendimento aos usuários.

1 - Recepção e acolhida;

1 - Sala multiuso;

1 – Copa;

1- Sala de Terapia Ocupacional;

1– Sala de fisioterapia;

2 - Sala de fonoaudiologia;

2- Sala de pedagogia AEE;

4 - Banheiros (2 masculinos, 2 femininos, sendo 2 acessíveis);

Prédio 3: Prédio Vida adulta

1 - Sala de Serviço Social;

1 - Sala de atendimento de psicologia;

1- Sala das Famílias;

1- Sala de reuniões e atendimento coletivo;

1 – Sala de reunião;

2 – Banheiros.

Todos os espaços são limpos e conservados, iluminados e ventilados, com mobiliários adequados para cada finalidade de uso, ar condicionado, computador e acesso à internet.

VI. Condições de acessibilidade na Instituição;

a. descrever as condições de acessibilidade da Instituição: arquitetônica e pedagógica; nas comunicações e informações; nos mobiliários;

O CESD, em consonância com a Lei nº 13.146, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, que no seu artigo 53, diz: “a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social”, tem o compromisso de prover que seus atendidos tenham acesso nos espaços de convivência social, às informações, ao conhecimento e à comunicação. Para tanto, as novas construções já foram construídas seguindo a NBR 9050/2015 na perspectiva de tornar mais acessível o espaço físico, mobiliários e espaços realizando adaptações para que as pessoas com deficiências e mobilidade reduzida possam participar amplamente das atividades da organização em situação de igualdade de direitos, tendo também os mobiliários e equipamentos condizentes com as suas necessidades.

VII. Quadro de profissionais que atuam na parceria especificando função, jornada, horários de trabalho e salários (modelo F);

Segue o documento anexo no e-mail.

a. Equipe de profissionais que atuam no AEE e no serviço complementar: apresentar cópia do diploma referente à formação específica (aperfeiçoamento, graduação, pós graduação) e do registro no respectivo conselho profissional;

Segue os documentos anexos no e-mail.

VIII. Proposta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dos Serviços Complementares (ASC);

Modelo C - anexo

Atendimento Educacional Especializado (AEE):

O CESD, seguindo as orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva¹, realiza o atendimento educacional especializado (AEE), que é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para plena participação dos usuários, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2008).

O AEE não substitui o ensino comum, mas complementa e/ou suplementa a formação do usuário, por isso, a necessidade desta pessoa com SD estar matriculada em uma escola regular e participar dos atendimentos do CESD no contra turno.

É salutar reafirmar que o AEE não caracteriza apoio/reforço escolar, ele tem funções bem delineadas, como: trabalhar com recursos que os usuários necessitam e que favoreçam sua participação em outros espaços de forma que a sua condição não seja limitadora.

O AEE, realizado no CESD, conta com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), a partir do estudo de caso de cada usuário, participação de todos os profissionais que o atendem, escola e família, de forma a favorecer suas múltiplas aprendizagens, autonomia e independência. O PDI direciona o trabalho e contribui para a criação de recursos que estimulem e favoreçam o desenvolvimento do usuário, disponibilizando o ensino de linguagens e de códigos específicos de Comunicação e sinalização. A Tecnologia Assistiva (TA), adequações e produções de materiais tem em vista atender as necessidades específicas de cada usuário visando extinguir/minimizar suas dificuldades.

Neste formato, o trabalho do AEE do CESD, colabora com o fortalecimento e a participação da família na vida escolar do usuário de forma a impactar positivamente o ambiente escolar, tornando-o cada vez mais inclusivo. A estratégia de encontros formativos/estudos/palestras aberto ao público em geral realizados por profissionais e parceiros do CESD, também propiciam momentos desafiadores e de aprendizagens para todos, pois a inclusão parte

¹ Disponível em < <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>>. Acesso em: 01/11/2021

do princípio de que somos todos diferentes e temos direito de participar ativamente da sociedade.

Portanto, o PDI resulta das escolhas do professor do AEE, quanto aos recursos, equipamentos, apoios mais adequados para que possam mitigar as barreiras que impedem o usuário de ter acesso ao que lhe é ensinado na sua turma da escola. Para desenvolvê-lo é imprescindível uma articulação entre o professor do AEE, do ensino regular e de educação especial da unidade escolar, familiares e todos os profissionais do CESD que atendam este usuário. Assim, o profissional do AEE em consonância com os demais profissionais dos atendimentos complementares, com apoio da psicologia familiar e serviço social, que realizam os atendimentos complementares organizam o planejamento, tendo como fio condutor a Pedagogia de Projetos, onde cada profissional vai atuar dentro de sua especificidade, conforme alguns exemplos destacados a seguir:



Fonoaudiologia:

A atuação fonoaudiológica estimula o desenvolvimento da linguagem, seja na ampliação do léxico, adequação do sintático e sintaxe e sua relação com as áreas do desenvolvimento humano (neuropsicomotor, cognitivo, emocional e social). Adéqua as trocas/omissões de fonemas na fala. Trabalha a adequação dos órgãos fonoarticulatórios e das funções estomatognáticas. Quando

necessário é proposto em parceria com outros profissionais e família a comunicação alternativa.



Psicopedagogia:

A psicopedagogia atua nos processos mentais que envolvem a aprendizagem, visando auxiliar os atendidos que tem dificuldades nesta área, buscando novas e diferentes possibilidades de aprendizagem, identificando suas disfunções. Assim, é indicada quando a criança/adolescente apresenta dificuldades de aprendizagem, ele trabalha numa ação preventiva, propondo novas alterações de ações voltadas para a melhoria contínua do atendido. Buscando compreender as particularidades de cada indivíduo não só para encontrar as causas do não aprendizado, mas também para facilitar a aprendizagem (SANTOS, 2017, p. 4). A psicopedagogia trabalha para que a criança consiga assimilar e desenvolver suas habilidades, que são essenciais para o processo de aprendizagem. Nesse contexto, o psicopedagogo deve desenvolver, no indivíduo com síndrome de Down, a confiabilidade em suas ações, através de intervenções que auxiliem em todo processo de aprendizagem, com ressignificação das diferentes fases do desenvolvimento, cabendo, a esses profissionais, verificarem o que a criança pode aprender e como, pois ele deve buscar meios para avaliar e observar os sintomas e criar um plano de intervenção.



Fisioterapia

A fisioterapia atua na prevenção e tratamento de distúrbios funcionais de órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por patologias adquiridas. O profissional Fisioterapeuta no Programa Inclusão tem como objetivo investir nas habilidades motoras amplas/globais/grossas, as quais impactam diretamente em outras habilidades Intelectuais, tais como: comunicação, aprendizado, memória, além da influência sensorial geral e específica.

Serão acolhidos os casos clínicos, ortopédicos (alterações de pés e desvio de coluna) e neurológicos (alteração de tônus e equilíbrio corporal), bem como, questões antropométricas tais como: sobrepeso, obesidade e baixo peso no que se refere à avaliação e orientação familiar.



IX. Fundamentação legal, político e pedagógica do trabalho

a. referenciais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, que fundamentam sua organização e oferta, explicitando suas relações com as propostas de atendimento.

Ao longo da história, a educação foi constituída na e pela busca de um aluno ideal, com identidade fixada, padronizada. Hoje, depois de muitos prêmios a educação passa por mudanças significativas que buscam desconstruir a imagem do aluno padronizado, principalmente em função dos direitos garantidos as pessoas com deficiências de estarem matriculadas nas escolas regulares e também por ser a discriminação crime inafiançável em nosso país.

Trabalhar a inclusão escolar da pessoa com deficiência solicita que nos desloquemos, pois segundo Laclau, os deslocamentos possibilitam uma desarticulação das identidades que são produzidas historicamente em torno de um sujeito de identidade fixada, permitindo outras articulações (1990 apud HALL, 2014, p. 14).

Essas outras articulações autorizam que olhemos para as pessoas com deficiências, como sujeitos, onde a inclusão que elas têm direito vai além da inclusão social. Assim, a possibilidades dessas pessoas ensinarem e aprenderem dentro de todos os universos, é algo possível e viável.

Deste modo, o CESD, compreende que o trabalho do AEE, que foi instituído pelo inciso 3º, do art. 208, da Constituição Federal de 1988 e definido no §1º, art. 2º, do Decreto nº. 7.611/2011, como “conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucionalmente e prestados de forma complementar e/ou suplementar à escolarização”, juntamente com os atendimentos complementares, concretizados em parceria com os professores e profissionais da escola, onde o atendido esteja matriculado, constitui um diferencial na vida desta pessoa, propiciando também reflexão ampla sobre todo este processo e autorizando escuta e direito a voz da pessoa com deficiência.

X. Princípios norteadores do trabalho

a. descrição dos princípios da Instituição, alinhados com as Diretrizes Municipais Curriculares, para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Atendimento de Serviço Complementar (ASC) quando houver;

O Caderno² Narrativas sobre Educação Especial no contexto das escolas da Rede Municipal de Ensino de Campinas, produzido por educadores que atuam nas escolas municipais na perspectiva da inclusão, corrobora com os princípios e trabalho de longa data que o CESD realiza em defesa do direito do atendido estar na escola, de aprender com seus pares, uma vez que todas as pessoas são diferentes e tem o direito de participar ativamente da sociedade, de aprender juntas.

O CESD, como instituição colaboradora credenciada de Educação Especial, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas – PMC, e em constante diálogo com a escola, vem contribuindo para que os atendidos tenham acesso ao AEE e atendimentos complementares de acordo com suas necessidades específicas de forma a avançar na construção de conhecimentos significativos e eliminando barreiras. O CESD, segue trabalhando e dialogando sobre possibilidades de inclusão, que não limitem, mas que caibam a todas as pessoas.

XI. Objetivos e finalidades dos atendimentos:

a. descrição dos objetivos e justificativas das propostas de atendimentos.

O trabalho desenvolvido pela equipe interdisciplinar do CESD, tem por objetivo:

- Aprimorar as atividades de vida prática (AVP) e atividades de vida diária (AVD), contribuindo para a autonomia dos seus atendidos;
- Atendidos capazes de se comunicar e serem compreendidos no CESD, na escola, vida social, comunitária e familiar;

² https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/CCT%20Educacao%20B%c3%a1sica%20A%c3%a7%c3%b5es%20Educacionais%20em%20Movimento%20-%20VOLUME%20IV%20-%20PDF_0.pdf

- Elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos atendidos/ no CESD, na escola, vida social, comunitária e familiar;
- Contribuir para o empoderamento das famílias, para que sejam capazes de buscar os direitos e deveres dos atendidos;
- Propiciar às famílias e escolas, conhecimentos dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, usados pelos atendidos, visando eliminar barreiras e também contribuir para a sua plena participação no CESD, escola, vida social, comunitária e familiar.

XII. Plano de Desenvolvimento Individual – PDI conforme modelo G:

a. É de competência do pedagogo do AEE, em conjunto com os profissionais de ASC, elaborar o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). - O plano deverá ser elaborado para formalização do ajuste e revisto sempre que houver alterações. Uma cópia do PDI deverá permanecer no prontuário do aluno e outra deve ser entregue na escola de origem do mesmo (escolas municipais e estaduais);

Todos os PDIs seguem anexos no modelo G.

XIV. Quadro síntese da Organização dos atendimentos AEE e ASC conforme modelo C;

Os documentos seguirão anexo a este plano.

XV. Plano de Trabalho de cada profissional evidenciando a articulação com a escola regular;

A interlocução com a escola, é um termômetro para avaliar, reavaliar e direcionar o trabalho pedagógico e dos atendimentos complementares, assim cada profissional direciona os objetivos em prol de eliminar barreiras que inviabilize a plena participação dos atendidos no CESD, na escola, vida social, comunitária e familiar.

Está dimensionado no plano de trabalho, que às sextas-feiras os profissionais possuem horas de atividade para dedicação à articulação com a escola regular.

XVI. Organização de reuniões:

a. semanais de equipe;

Tem por objetivos:

- Criar um espaço coletivo de escuta e estudo de casos,
- Orientar o trabalho realizado nos atendimentos diariamente, considerando a avaliação e replanejamento do PDI.
- Estabelecer parceria e interlocuções com os profissionais que atuam na escola de origem.
- Realizar apoio e orientação às famílias.

b. com as escolas de origem;

A parceria e interlocuções com a escola inicia-se desde o momento do acolhimento da família, onde já ocorre a identificação da mesma. Posteriormente à matrícula do atendido no CESD, uma cópia do PDI é disponibilizada para a escola, onde os profissionais são convidados a fazer apontamentos para compor este documento, seguindo com estudo conjunto do caso de cada atendido.

O professor de AEE do CESD, disponibiliza horário semanal, presencial, via telefone e de atendimentos às escolas, para estudo conjunto do PDI, trazendo para a organização as demandas das escolas e também levando em consideração os demais profissionais do CESD. Havendo necessidade de orientações específicas por áreas de atendimento, reuniões presenciais/on-line são agendadas.

São disponibilizadas formações, onde profissionais do CESD ou outro convidado, falam de temáticas referente a inclusão, alternando os horários, para que um maior número de profissionais da escola possa participar. Cabe salientar, que muitas destas temáticas são definidas a partir de uma escuta cuidadosa da escola, atendidos, famílias e comunidade.

c. com as famílias dos alunos;

Os encontros com as famílias, seguem três formatos:

- O primeiro, onde os profissionais do AEE e do ASC orientam as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados com os atendidos;
- O segundo, acontece em parceria com a coordenadora pedagógica visando ampliar conhecimentos que fortaleçam as famílias em relação aos direitos e deveres dos atendidos;
- O terceiro formato, consiste no atendimento de psicologia familiar, no formato de roda de conversa, com a frequência mensal, que busca propiciar alternativas que possam evidenciar as competências da própria família, ativando a sua participação na resolução do problema.

d. para avaliação dos indicadores qualitativos e quantitativos para execução das metas.

Já estão definidos no Modelo R - quadro de metas, conforme anexo.

1.2 Quadro de Metas:

Já estão definidos no Modelo R - quadro de metas, conforme anexo.

Número de atendimentos.

Atendimento de ASC = 450

Atendimento de AEE = 200

1.2.1 A definição das metas operacionais mensuráveis e quantitativas, indicativas de melhoria da eficiência e qualidade do serviço, no tocante aos aspectos econômico, operacional e administrativo, bem como os respectivos prazos e cronograma de execução;

Já estão definidos no Modelo R - quadro de metas, conforme anexo.

1.2.2. A definição de indicadores de avaliação de desempenho e de qualidade na prestação dos serviços;

Já estão definidos no Modelo R - quadro de metas, conforme anexo.

1.2.3. As metas já definidas pela SME se encontram no MODELO R e devem ser complementadas com as informações necessárias.

Já estão definidos no Modelo R - quadro de metas, conforme anexo.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acessado: 30 novembro de 2021Campinas, 01 de novembro de 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acessado: 05 de novembro de 2021.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil – promulgada em 05 de outubro de 1988 – obra coletiva editora Saraiva – SP, 2004.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAMPINAS, Secretaria Municipal de Educação, Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação – Campinas, SP, 2013.

CAMPINAS, Secretaria Municipal de Educação, Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental: Campinas, SP, 2012.

CAMPINAS. Caderno Curricular Temático Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento, Volume I – Espaços e Tempos na Educação das Crianças. Prefeitura Municipal de Campinas/ Secretaria Municipal de Educação/ Departamento Pedagógico, 2014.

COSENZA, Ramon M. – Neurociência e Educação: como o cérebro aprende – Porto Alegre: Artmed, 2011.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*, São Paulo: Loyola, 1996.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Editora: Lamparina, 2014.

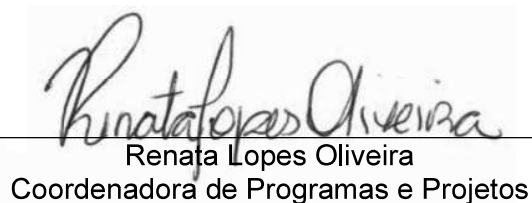
SANTOS, A.M.G. Ação do psicopedagogo na aprendizagem de alunos com Síndrome de Down. Revista Eletrônica FABE. Bertioga, 2017. Disponível em: <http://fabeemrevista.com.br/material/vol7/03.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

_____. Os sentidos da diferença. *Inclusão Social*, Brasília: IBICT, v. 4 n. 2, p. 103-104, jan./jun. 2011.

SILVA, Tomaz. Tadeu. da (org), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



Juliana Centurion Braga
Presidente



Renata Lopes Oliveira
Coordenadora de Programas e Projetos



Rosemeire Aparecida Campos Munhoz
Coordenadora Pedagógica

**RELATÓRIO ANUAL DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE A
EXECUÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO**

Período de Prestação de Contas: 01/01/2025 a 31/12/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL
Nome Instituição: Centro Síndrome de Down (CESD)
Endereço: Rua Ezequiel Magalhães, 99 – Vila Brandina – SP – CEP 13092-522
CNPJ: 51.902.138/0001-17
Presidente da OSC: Juliana Centurion Braga
Telefone: 19 99613-1109
E-mail: juliana.centurion.braga@gmail.com
Telefone: 19 37942121
Nº Termo de Colaboração: 015/22 Aditivo 024/2025
Vigência do Termo de Colaboração: 01/02/2025 a 31/01/2025
Objeto: Execução, em regime de mútua cooperação, de programas complementares de Educação Especial por meio de do Atendimento Educacional Especializado – AEE e Atendimento de Serviços Complementares (ASC), aos alunos matriculados na rede pública regular de Educação Básica do município de Campinas, público-alvo da Educação Especial (alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) na perspectiva da Educação Inclusiva.

2. INTRODUÇÃO

O CESD é uma instituição especializada no atendimento a pessoas com deficiência intelectual, com ênfase na Síndrome de Down (SD) e suas famílias, abrangendo todos os ciclos da vida, desde o nascimento até o envelhecimento. Somos uma referência no suporte à pessoa com Síndrome de Down e suas famílias, oferecendo um atendimento especializado e humanizado. O Programa Inclusão Escolar conta com uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, composta

por profissionais das áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Monitoria e Coordenação Pedagógica. Para garantir o máximo aproveitamento dos atendimentos, disponibilizamos materiais pedagógicos e equipamentos terapêuticos adequados às necessidades de cada indivíduo, sempre com foco em desenvolver suas potencialidades e promover avanços contínuos em seu desenvolvimento. Outro ponto relevante é que a maioria das famílias atendidas pelo CESD provém de contextos socioeconômicos mais vulneráveis. Por isso, além do suporte diretamente voltado à pessoa com deficiência, também oferecemos suporte psicológico e do serviço social às famílias, buscando apoiar na superação dos desafios e garantir um ambiente familiar mais saudável e acolhedor.

3. ATENDIMENTOS

Atendimento realizados	AEE	ASC
	200	450

4. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

Função	Quantidade de profissionais proposta para execução do ajuste	Quantidade de profissionais contratados na parceria em 2025
Pedagoga AEE	2	2
Fisioterapeuta	1	1
Fonoaudióloga	1	1
Coordenadora Pedagógica	1	1
Monitor/cuidador	1	1
Psicopedagoga	1	1
Auxiliar de Serviços Gerais	1	1
Auxiliar adm.	1	1

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Em virtude da parceria firmada em regime de mútua cooperação com a Secretaria Municipal de Educação, o CESD oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como atendimentos complementares de Educação Especial a alunos com síndrome de Down matriculados na rede pública regular de ensino. Esses atendimentos têm como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, estimulando suas habilidades e favorecendo a aprendizagem por meio de experiências significativas, descobertas, estímulos e vínculos afetivo.

Ao longo do ano de 2025, o Centro Síndrome de Down (CESD) desenvolveu suas ações pautadas no projeto anual “Crescendo e Aprendendo com o Meio”, cujo objetivo foi promover um ambiente de aprendizagem lúdico, significativo e inclusivo, favorecendo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com Síndrome de Down matriculados na rede regular de ensino. Todas as ações foram norteadas pelas Diretrizes Municipais de Campinas, pelo Caderno de Referências da Educação Especial e pelo Caderno Curricular Temático sobre Narrativas da Educação Especial, respeitando as especificidades e os Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada atendido.

A equipe técnica atuou de forma multidisciplinar e integrada, envolvendo os atendimentos de Pedagogia AEE, Fonoaudiologia, Psicopedagogia e Fisioterapia, além de ações sistemáticas junto às escolas e às famílias. As intervenções priorizaram experiências sensoriais, cognitivas, motoras, linguísticas e socioemocionais, utilizando abordagens lúdicas, concretas e contextualizadas, que consideram as individualidades e potencialidades de cada educando.

Na Pedagogia do Atendimento Educacional Especializado (AEE), as atividades foram planejadas com foco na inclusão, no protagonismo e no fortalecimento da identidade dos atendidos. Trabalhou-se o desenvolvimento do raciocínio lógico, letramento, leitura e escrita em contextos significativos, por meio de jogos, livros adaptados, materiais concretos, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e atividades práticas. Foram explorados conceitos como cores, formas, texturas, quantidades, comparação, semelhanças e diferenças, sempre respeitando os objetivos individuais definidos nos PDIs.

A Fonoaudiologia atuou de forma contínua e alinhada ao projeto anual, desenvolvendo atividades paralelas ao planejamento terapêutico específico. O trabalho priorizou o fortalecimento da intenção comunicativa, ampliação de vocabulário, compreensão e expressão oral, além da estimulação fonêmica. Destacou-se a intervenção baseada no CID F80.0 – Transtorno Específico da Articulação da Fala, com

estímulos aos sons ausentes no inventário fonético, utilizando pistas sensoriais, consciência fonológica, modelagem e atividades lúdicas, favorecendo avanços na clareza e funcionalidade da fala.

Nos atendimentos de Psicopedagogia, o foco esteve no desenvolvimento das funções executivas (atenção, memória, planejamento, organização, controle inibitório e flexibilidade cognitiva), bem como das competências socioemocionais. Foram utilizadas estratégias lúdicas e integradas, como jogos de regras, atividades sensoriais, rodas de conversa, experimentos científicos, produções manuais e uso de materiais não estruturados. Essas ações favoreceram a autorregulação emocional, a socialização, a criatividade, o autocontrole e a reorganização cognitiva dos atendidos.

A Fisioterapia concentrou-se na psicomotricidade, contemplando o desenvolvimento motor e cognitivo. As intervenções envolveram fortalecimento muscular, equilíbrio, coordenação motora fina e global, propriocepção, correção postural, prevenção de quedas e organização espaço-temporal. Avaliações fisioterapêuticas e psicomotoras individualizadas foram realizadas ao longo do ano, subsidiando o planejamento terapêutico e permitindo um acompanhamento mais preciso e baseado em evidências.

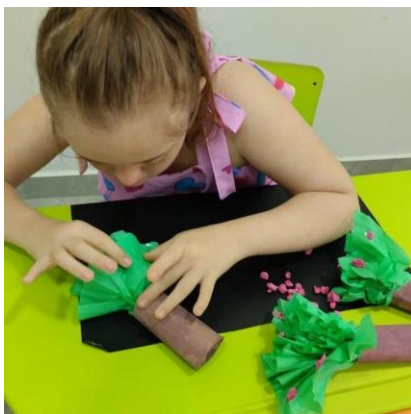
Além do projeto anual, foram desenvolvidos projetos complementares, como o Projeto de Educação Ambiental, que promoveu o contato com a natureza, a conscientização sobre reciclagem e o respeito ao meio ambiente, e o projeto “Eu Me Protejo”, voltado à orientação sobre o corpo, autoproteção e prevenção de abusos, fortalecendo a autonomia e a segurança das crianças e adolescentes.

Durante todo o ano, o CESD manteve uma atuação constante junto às escolas da rede municipal e estadual, oferecendo orientações, formações, palestras e apoio técnico às equipes pedagógicas. Essas ações visaram favorecer a inclusão, a autonomia e o sentimento de pertencimento dos alunos, além de fortalecer práticas pedagógicas inclusivas. Destacam-se eventos de conscientização, como o Dia Internacional da Síndrome de Down e a participação na Caminhada pela Inclusão, reforçando o papel da escola como rede de apoio.

O trabalho com as famílias foi contínuo e sistemático, por meio de reuniões gerais, devolutivas individuais e do projeto “Bate-Papo com os Terapeutas”, realizado fora do horário de atendimento das crianças. Esses encontros fortaleceram os vínculos entre família e equipe técnica, ampliaram a compreensão sobre os objetivos terapêuticos e reforçaram a confiança no trabalho desenvolvido, sempre fundamentado na Prática Baseada em Evidências.

Em síntese, o ano de 2025 foi marcado por um trabalho consistente, integrado e comprometido com a inclusão, o desenvolvimento integral e o protagonismo das crianças e adolescentes com Síndrome de Down. A parceria entre CESD, Secretaria Municipal de Educação, escolas e famílias mostrou-se fundamental para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor, inclusivo e respeitoso às diferenças, reafirmando que todas as pessoas são potentes e capazes de aprender e se desenvolver.

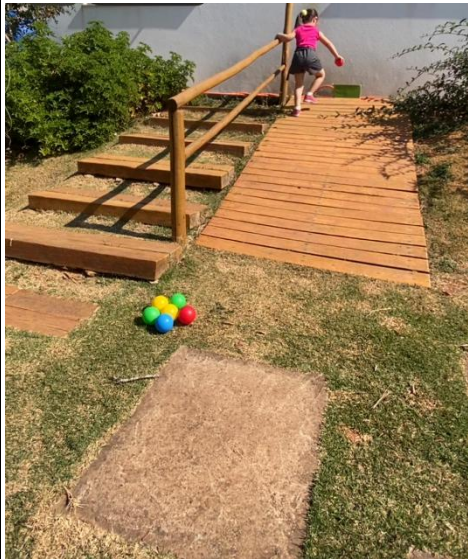
Atendimento de Psicopedagogia



Atendimento de Fonoaudiologia



Atendimento de Fisioterapia



Atendimento de Pedagogia



Atendimentos com Escolas



Atendimentos com família



6. QUADRO DE METAS

I. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL (pontuação máxima 2)

INDICADOR

1.1. Plano de Trabalho coerente com as concepções e princípios da SME, considerando a integração entre o Atendimento

	Educação Especializada (AEE) e o Atendimento de Serviço Complementar (ASC). Verificáveis a partir dos registros das atividades em documento próprio.			
META	1.1 Execução do Plano de Trabalho coerente com as concepções e princípios da SME que oriente o trabalho realizado na Instituição tendo como objetivo principal o desenvolvimento integral dos alunos			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	Foram oferecidos atendimentos nos serviços de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e ASC aos alunos matriculados nas redes municipal e estadual de Campinas. O trabalho teve como principal direcionamento as Diretrizes Municipais de Campinas e o Caderno Curricular Temático sobre Narrativas da Educação Especial. As ações desenvolvidas foram centradas na identificação das necessidades específicas de cada aluno atendido, com o objetivo de aprimorar seu desempenho no processo de aprendizagem.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente
INDICADOR	1.2 Atendimentos com práticas de AEE e ASC 100% indissociáveis			
META	1.2 Desenvolvimento das ações planejadas para a integração do atendimento (AEE e ASC).			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	- Projeto anual desenvolvido com o engajamento das atividades do AEE, em colaboração com os profissionais dos demais setores da ASC. - Acompanhamento contínuo do andamento do projeto, com avaliações periódicas realizadas pela coordenadora pedagógica.			

	- Planejamento da rotina realizado para a organização e o registro sistemático das atividades. - Realização de reuniões semanais entre a equipe técnica e a coordenação pedagógica.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	O atendimento de AEE e ASC ocorreu de forma integrada, visando sempre o melhor suporte aos alunos. Toda a nossa equipe técnica trabalhou de maneira colaborativa, com o objetivo de proporcionar um atendimento de qualidade, com foco na ludicidade e no protagonismo infantil em cada atendimento.			

II. ATENDIMENTO (pontuação máxima 6)	
INDICADOR	1.1. atendimentos realizados a partir da avaliação do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do aluno e da articulação com a escola regular.
META	1.1 100% dos profissionais com planejamento mensal das ações realizadas 1.2 100% das atividades de AEE realizadas
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	- Profissionais Instruídos a desenvolver um planejamento com datas específicas, responsabilidades e recursos necessários para executar as tarefas. - Planejamento de adaptações e adequações conforme os PDIs de cada aluno. - Definição de objetivos claros, identificando as metas a serem alcançadas no período e como cada ação contribui para esses objetivos.

	Elaboração de um planejamento para a organização e registro das atividades.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialment e atingido com desenvolvim ento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialment e atingido com pleno desenvolvim ento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente
INDICADOR	2.1. Relatórios do desenvolvimento do aluno, evidenciando a sua trajetória 100% relacionados com o PDI.			
META	2.1.1. Acompanhamento dos alunos, com registros trimestrais.			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	☐ Acompanhamento da evolução de cada atendido e monitoramento contínuo do planejamento junto à coordenadora pedagógica.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialmente atingido com desenvolvim ento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvim ento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	O acompanhamento dos alunos foi realizado diariamente. A equipe registrou no sistema todas as atividades propostas em cada atendimento, incluindo o objetivo do atendimento, fundamentado no PDI, a resposta da criança diante das atividades e a evolução observada ao longo do processo. Quando escolas e médicos solicitaram relatórios mais detalhados, a equipe elaborou esses documentos com base nos registros efetuados.			
INDICADOR	3.1. Registro de 100% das reuniões periódicas para a avaliação do trabalho multidisciplinar com toda a equipe.			

META	3.1.1. Realização das reuniões de avaliação do trabalho multidisciplinar com todos os profissionais vinculados ao ajuste. 3.1.2. Realização de trabalho articulado entre os profissionais dos diferentes serviços.			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	- Realizou e registrou 100% das reuniões periódicas previstas no cronograma, com a presença registrada de todos os membros da equipe multidisciplinar. - Tivemos todas as reuniões registradas em atas, evidenciando a participação ativa de todos os profissionais envolvidos.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	Em 2025 as reuniões de equipe técnica foram realizadas semanalmente, sempre às sextas-feiras, das 13h às 15h conforme registrado no sistema Educa+ e todos os encontros foram registrados em ata física.			
INDICADOR	4.1. Materiais produzidos pelos profissionais conforme indicação e necessidade dos alunos.			
META	4.1.1. Produzir 100 % dos materiais adaptados não industrializados, conforme as necessidades de cada aluno.			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	- Foram Confeccionados materiais para os atendidos de acordo com sua necessidade individual, dentre eles destacam-se os jogos, brinquedos e itens mais direcionados para cada necessidade. - Cada técnico produziu, ao longo do trimestre, no mínimo 01 brinquedo adaptado. - Tivemos também confecção de placas de comunicação alternativa.			

AVALIAÇÃO INDICADOR SME	[] Não atingido – Insatisfatório	[] Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	[] Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	[x] Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	Além de confeccionar os brinquedos as crianças participaram da construção dos mesmos, tornando esse objeto mais valioso para eles.			
INDICADOR	4.2. Alunos explorando 100% dos materiais produzidos nos diferentes processos.			
META	4.1.1 Produzir 100 % dos materiais adaptados não industrializados, conforme as necessidades de cada aluno.			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	• Confeção de materiais mediante ao planejamento e avaliação das necessidades de cada atendido, seguindo os direcionamentos do PDI. • Alcançar 100% de alunos acessando todos os materiais construídos pelos técnicos junto com o atendido. • Foi realizado mensalmente uma análise por parte da equipe técnica das necessidades individuais dos alunos e foram confeccionados materiais adaptados com recursos com recursos: Papel, EVA, papelão, figuras, objetos recicláveis, garantindo que todos os conteúdos trabalhados tenham suporte acessível para cada educando.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	[] Não atingido – Insatisfatório	[] Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	[] Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	[x] Totalmente atingido - Excelente

OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES				
INDICADOR	4.3 O desenvolvimento potencializado dos alunos pela utilização dos materiais produzidos.			
META	4.1.1 Produzir 100 % dos materiais adaptados não industrializados, conforme as necessidades de cada aluno.			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	• Elaboramos materiais diversificados e contextualizados para atender às necessidades dos alunos. • Implementamos atividades práticas em sala de terapia utilizando os materiais produzidos. • Acompanhamos o desempenho dos alunos por meio de evoluções dos mesmos. • Incentivamos a interação dos alunos com os conteúdos através de atividades lúdicas e colaborativas.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	[] Não atingido – Insatisfatório	[] Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	[] Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	[x] Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES				

III. COOPERAÇÃO E TROCA COM AGENTES EXTERNOS (pontuação máxima 3)	
INDICADOR	1.1. 100% das ações articuladas entre o AEE e a escola regular verificáveis através do registro das reuniões em livro ata.
META	1.1.1. Realização de reunião semanal com os profissionais da escola regular de cada aluno. 1.1.2. Articulação entre as ações do AEE e da escola regular

PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	- Foram planejados agendamentos para atendimentos regulares durante o ano letivo para todas as escolas com as quais tínhamos alunos vinculados, com o objetivo de garantir acompanhamento contínuo e eficaz. - Foram organizados atendimentos pontuais com as escolas, com base nas solicitações das famílias, para tratar de questões específicas relacionadas ao desenvolvimento do aluno. - Foram agendados atendimentos com a Unidade Educacional, conforme a demanda da escola, para resolver questões pontuais envolvendo o aluno.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES				
INDICADOR	2.1. Reuniões com objetivos formativos e de desenvolvimento dos alunos sendo realizadas pelos profissionais			
META	2.1.1. Mínimo de 01 reunião bimestral com as famílias			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	- Agendamento prévio de todas as reuniões bimestrais que vão acontecer e listas de presença. - Realizamos reuniões mediante a solicitação da família e da equipe técnica. - Realizamos reuniões mensais e semestrais apresentando a evolução da criança.			

AVALIAÇÃO INDICADOR SME	[] Não atingido – Insatisfatório	[] Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	[] Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	[x] Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORE	As reuniões com os técnicos aconteceram mensalmente, semestralmente e sempre que foi solicitado pela família, sempre fora do horário de atendimento dos alunos, as reuniões mensais são chamadas de "Bate-papo com o Técnico". Essa iniciativa foi implementada neste ano com o objetivo de aproximar as famílias do trabalho terapêutico realizado, permitindo que os responsáveis conheçam melhor as propostas desenvolvidas com seus filhos dentro das sessões. Temos também a reunião semestral, na qual o técnico apresenta a evolução do atendido no trimestre.			
INDICADOR	2.2. Registro em livro ata de 100% das reuniões realizadas			
META	2.1.2. Fortalecimento de vínculo e parceria com as famílias			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	Registrar todas as reuniões com famílias em livros atas, incluindo reuniões que a equipe realiza.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	[] Não atingido – Insatisfatório	[] Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	[] Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom	[x] Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES				

IV. PARCERIA COM A SME (pontuação máxima 3)				
INDICADOR	1.1. Participação da Coordenação em todas as reuniões convocadas pela SME.			
META	1.1.1. Participação da Coordenação em 100% das reuniões convocadas pela SME			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	Tivemos neste ano a participação da coordenadora pedagógica em todas as reuniões com SME.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialment e atingido com desenvolvim ento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialment e atingido com pleno desenvolvim ento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	A participação do CESD em reuniões com a SME é 100%			
INDICADOR	1.2. Assinatura em lista de presença das reuniões			
META	1.1.1. Participação da Coordenação em 100% das reuniões convocadas pela SME			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	A Coordenadora Pedagógica priorizou as reuniões da SME, estando presente em todos os encontros.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialment e atingido com desenvolvim ento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialment e atingido com pleno desenvolvim ento - Bom	☒ Totalmente atingido - Excelente

OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES				
INDICADOR	2.1. Cumprimento das normativas, das orientações e diretrizes nos prazos estabelecidos pela SME.			
META	2.1.1. Atendimento com qualidade aos alunos do município de Campinas. 2.1.2. Cumprimento de 100% das solicitações da SME nos prazos.			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	• Comprometimento da equipe com o desempenho no trabalho, reforçando o conhecimento dos documentos da SME. • Foram Planejadas e organizadas todas as tarefas, mapeamos todas as solicitações da SME, identificamos as demandas e prazos de cada solicitação, organizando-as em uma lista de prioridade.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório	☐ Parcialmente atingido com desenvolvimento mínimo - Satisfatório	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvimento - Bom ;	☒ Totalmente atingido - Excelente .
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES				

V. ADMINISTRAÇÃO DO AJUSTE E GERENCIAMENTO DO RECURSO FINANCEIRO	
INDICADOR	1.1. Índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF
META	1.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	Fazer os orçamentos prévios das despesas, incluindo os recursos humanos (benefícios, impostos contribuições e encargos). Fazer os planos para manutenção preventiva.

AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório (de 0 a 30 pontos)	☐ Parcialment e atingido com desenvolvim ento mínimo – Satisfatório (de 31 a 60 pontos)	☐ Parcialment e atingido com pleno desenvolvim ento – Bom (de 61 a 80 pontos)	☒ Totalmente atingido – excelente (de 81 a 100 pontos)
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	Houve acompanhamento da execução do plano por parte da coordenadora Pedagógica			
INDICADOR	2.1. Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG			
META	2.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	Ter profissionais capacitados com conhecimento técnicos e legais dos procedimentos de trabalho. Otimizar os recursos financeiros nas questões de transparência e nas boas praticas na gestão administrativa e financeira			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfató rio (de 0 a 30 pontos)	☐ Parcialmente atingido com desenvolvim ento mínimo – Satisfatório (de 31 a 60 pontos)	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvim ento – Bom (de 61 a 80 pontos)	☒ Totalmente atingido – excelente (de 81 a 100 pontos)
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	Houve acompanhamento da execução do plano por parte da coordenadora Pedagógica			

INDICADOR	3.1. Índice de qualidade da prestação de contas - IPC			
META	3.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	Capacitação dos Funcionários com base na legislação 13.019/2014 (base legal das parcerias com OSCs) e no Termo de Referencia Técnica da parceria. Elaborar procedimentos operacionais que instruem o funcionário na operação da prestação de contas.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório (de 0 a 30 pontos)	☐ Parcialmente atingido com desenvolvim ento mínimo – Satisfatório (de 31 a 60 pontos)	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvim ento – Bom (de 61 a 80 pontos)	☒ Totalmente atingido – excelente (de 81 a 100 pontos)
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	Houve acompanhamento da execução do plano por parte da coordenadora Pedagógica			
INDICADOR	4.1. Índice de qualidade administrativa/financeira total			
META	4.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO			
PRINCIPAIS AÇÕES PARA O ALCANCE DAS METAS	Promover formação continuada da equipe envolvida na parceria – Realizar a manutenção da transparência das despesas executadas com os recursos públicos.			
AVALIAÇÃO INDICADOR SME	☐ Não atingido – Insatisfatório (de 0 a 30 pontos)	☐ Parcialmente atingido com desenvolvim ento mínimo – Satisfatório	☐ Parcialmente atingido com pleno desenvolvim ento – Bom	☒ Totalmente atingido – excelente (de 81 a 100 pontos)

		(de 31 a 60 pontos)	(de 61 a 80 pontos)	
OBSERVAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES	Houve acompanhamento da execução do plano por parte da coordenadora Pedagógica.			

7. CERTIDÃO	VALIDADE
Certidão de Regularidade junto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – CRF – FGTS	26/04/2026
Certidão de Regularidade de Débitos Trabalhistas – CNDT	19/09/2026
Certidão de Regularidade de Débitos Tributários inscritos na Dívida Ativa do Estado de São Paulo	06/05/2026
Certidão de Regularidade de Débitos Tributários não inscritos na Dívida Ativa do Estado de São Paulo	23/09/2026
Certidão de Regularidade de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União	19/09/2026
Certidão de Regularidade de Débito de Qualquer Origem (CND Municipal)	05/06/2026
Certificado de Registro Cadastral (CRC Municipal)	08/12/2026

8. PLANEJADO X EXECUTADO					
Tipo Despesa	Valor Planejado (R\$)	Valor Executado (R\$)	Saldo (R\$)	Resultado Percentual utilizado (%)	Justificativas
1 - Despesa com Recursos Humanos	451.708,19	451.660,04	48,15	99,99	Saldo utilizado do exercício anterior
2 - Despesas com Encargos trabalhistas	100.783,51	99.650,09	1.133,42	98,88	Saldo a ser utilizado no próximo exercício

3 - Despesas com Consumo	11.908,14	12.735,79	(-)827,65	106,95	Saldo utilizado do exercício anterior
4 - Serviços	15.065,00	15.590,00	(-)525,00	103,48	Saldo utilizado do exercício anterior
6- Manutenção	626,67	0,00	626,67	0,00	Saldo a ser utilizado no próximo exercício
Total	580.091,50	579.635,92	455,58	99,92	

9. DEMONSTRATIVO INTEGRAL DAS RECEITAS E DESPESAS - DIRD	
RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO	(R\$)
(A) Saldo do Exercício Anterior	9.693,10
(B) Repasses Públicos no Exercício	577.491,82
(C) Receitas com Aplicações Financeiras dos Repasses Públicos	3.343,65
(D) Outras Receitas decorrentes da execução do ajuste	0,00
(E = A + B + C + D) Total de Recursos Públicos	590.528,57
(F) Recursos Próprios da Entidade Parceira	0,00
(G = E + F) TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEL NO EXERCÍCIO	590.528,57
(-) Despesas Pagas no Exercício	579.635,92
(=) Recurso Público Não Aplicado	10.892,65
Valor devolvido para o Órgão Público	0,00
Valor autorizado para aplicação no exercício seguinte	10.892,65

6- Conclusão

Conclui-se que as ações desenvolvidas pelo CESD ao longo de 2025 reafirmaram o compromisso com uma educação inclusiva, humanizada, na qual cada criança e adolescente é reconhecido em sua singularidade, potencialidades e direitos. O trabalho articulado entre equipe multidisciplinar, escolas, famílias e Secretaria Municipal de Educação possibilitou avanços significativos no desenvolvimento global dos atendidos, fortalecendo a autonomia, a participação social e o acesso à aprendizagem. Assim, o CESD consolida-se como um espaço de cuidado, acolhimento e transformação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sensível às diferenças, na qual a inclusão se concretiza como prática cotidiana e compromisso coletivo.

O ano de 2025 pode ser considerado positivo, marcado por importantes conquistas no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e adolescentes com Síndrome de Down atendidos pelo CESD. Observou-se avanço significativo nas áreas cognitiva, comunicativa, motora e socioemocional, refletindo diretamente na ampliação da autonomia, da participação nas atividades escolares e do engajamento nas interações sociais. Esses progressos foram resultado de intervenções planejadas, contínuas e alinhadas às necessidades individuais de cada educando, respeitando seus tempos, ritmos e potencialidades.

Os resultados alcançados ao longo do ano evidenciam que, quando as práticas pedagógicas e terapêuticas são pautadas na inclusão, no afeto e na Prática Baseada em Evidências, as crianças com Síndrome de Down demonstram grande capacidade de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, o trabalho realizado em 2025 fortaleceu não apenas as habilidades dos atendidos, mas também a confiança das famílias e das escolas no processo inclusivo, reafirmando que investir em educação especializada, integrada e colaborativa é fundamental para garantir direitos, promover equidade e construir trajetórias de sucesso.

Campinas, 17 de março de 2026



Documento assinado digitalmente
JULIANA CENTURION BRAGA
Data: 11/05/2026 18:29:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juliana Centurion Braga

Presidente



Documento assinado digitalmente
ROSEMEIRE APARECIDA CAMPOS MUNHOZ
Data: 11/05/2026 15:26:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rosemeire Aparecida Campos Munhoz

Coordenadora Pedagógica



Anexo RP-10
REPASSES AO TERCEIRO SETOR
DEMONSTRATIVO INTEGRAL DAS RECEITAS E DESPESAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Termo de Colaboracao

ÓRGÃO PÚBLICO: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: CENTRO SINDROME DE DOWN - CESD

CNPJ: 51.902.138/0001-17

ENDEREÇO E CEP: RUA EZEQUIEL MAGALHAES, 99 - VILA BRANDINA - 13092-522

ENTIDADE EXECUTORA: CENTRO SINDROME DE DOWN - CESD

CNPJ: 51.902.138/0001-17

ENDEREÇO E CEP: RUA EZEQUIEL MAGALHAES, 99 - VILA BRANDINA - 13092-522

RESPONSÁVEL(IS) PELA OSC: JULIANA CENTURION BRAGA

CPF: 260.203.908-02

OBJETO DA PARCERIA:

OFERTA DE PROGRAMAS COMPLEMENTARES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL POR MEIO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SERVIÇOS COMPLEMENTARES AOS ALUNOS MATRICULADOS NA REDE PÚBLICA REGULAR, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

EXERCÍCIO: 2025

ORIGEM DOS RECURSOS: MUNICIPAL

DOCUMENTO	DATA	VIGÊNCIA	VALOR - R\$
Termo de Colaboracao n.º 015/2022	28/01/2022	01/02/2022 a 31/01/2024	1.015.200,00
Aditamento n.º 206/2024	01/02/2024	01/02/2024 a 31/01/2025	560.880,00
Aditamento n.º 024/2025	28/01/2025	01/02/2025 a 31/01/2026	581.838,00

DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO				
DATA PREVISTA PARA O REPASSE (2)	VALORES PREVISTOS (R\$)	DATA DO REPASSE	NÚMERO DO DOCUMENTO DE CRÉDITO	VALORES REPASSADOS (R\$)
06/11/2024	140.220,00			
04/12/2024				
06/01/2025		21/01/2025	202.501.210.002.279	45.186,00
05/02/2025	145.459,50	07/02/2025	202.502.070.005.232	48.486,50
05/03/2025		07/03/2025	202.503.070.002.792	48.486,50
03/04/2025		03/04/2025	202.504.030.001.369	48.486,50
06/05/2025		07/05/2025	202505070001695	48.225,08
04/06/2025	145.459,50	04/06/2025	202506040001889	48.225,08
03/07/2025		03/07/2025	202507030008537	48.225,08
05/08/2025		05/08/2025	202508050011850	48.399,36
03/09/2025	145.459,50	03/09/2025	202.509.030.003.189	48.399,36
03/10/2025		03/10/2025	202.510.030.001.907	48.399,36
06/11/2025		05/11/2025	202.511.050.001.442	48.486,50
03/12/2025	145.459,50	03/12/2025	202512030003169	48.486,50
06/01/2026				
(A) SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR				9.693,10
(B) REPASSES PÚBLICOS NO EXERCÍCIO				577.491,82
(C) RECEITAS COM APLICAÇÕES FINANCEIRAS DOS REPASSES PÚBLICOS				3.343,65
(D) OUTRAS RECEITAS DECORRENTES DA EXECUÇÃO DO AJUSTE				0,00
(E) TOTAL DE RECURSOS PÚBLICOS (A + B + C + D)				590.528,57
(F) RECURSOS PRÓPRIOS DA ENTIDADE PARCEIRA				0,00



Anexo RP-10
REPASSES AO TERCEIRO SETOR
DEMONSTRATIVO INTEGRAL DAS RECEITAS E DESPESAS

Termo de Colaboracao

(G) TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO (E + F)		590.528,57
--	--	------------

O(s) signatário(s), na qualidade de representante(s) da CENTRO SINDROME DE DOWN - CESD vem indicar, na forma abaixo detalhada, as despesas incorridas e pagas no exercício/2025, bem como as despesas a pagar no exercício seguinte.

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS INCORRIDAS NO EXERCÍCIO					
ORIGEM DOS RECURSOS (4): MUNICIPAL					
CATEGORIA OU FINALIDADE DA DESPESA (8)	DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO (R\$)	DESPESAS CONTABILIZADAS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R\$) (H)	DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO E PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R\$) (I)	TOTAL DE DESPESAS PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R\$) (J = H + I)	DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO A PAGAR EM EXERCÍCIOS SEGUINTE (R\$)
(1.1) HOLERITE	386.187,30	0,00	386.187,30	386.187,30	0,00
(1.2) FÉRIAS	2.424,50	0,00	2.424,50	2.424,50	0,00
(1.4) BENEFÍCIOS	63.048,24	0,00	63.048,24	63.048,24	0,00
(2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	99.650,09	0,00	99.650,09	99.650,09	0,00
(3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	5.089,41	0,00	5.089,41	5.089,41	0,00
(3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	3.191,98	0,00	3.191,98	3.191,98	0,00
(3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	1.252,80	0,00	1.252,80	1.252,80	0,00
(3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	3.201,60	0,00	3.201,60	3.201,60	0,00
(4.1) SERVIÇOS	15.590,00	0,00	15.590,00	15.590,00	0,00
DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO (R\$)	579.635,92	0,00	579.635,92	579.635,92	0,00

DEMONSTRATIVO DO SALDO FINANCEIRO NO EXERCÍCIO	
(G) TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEL NO EXERCÍCIO	590.528,57
(J) DESPESAS PAGAS NO EXERCÍCIO (H + I)	579.635,92
(K) RECURSO PÚBLICO NO APLICADO [E - (J - F)]	10.892,65
(L) VALOR DEVOLVIDO AO ÓRGÃO PÚBLICO	0,00
(M) VALOR AUTORIZADO PARA APLICAÇÃO NO EXERCÍCIO SEGUINTE (K - L)	10.892,65

Declaro(amos), na qualidade de responsável(is) pela entidade supra epigrafada, sob as penas da Lei, que a despesa relacionada comprova a exata aplicação dos recursos recebidos para os fins indicados, conforme programa de trabalho aprovado, proposto ao órgão Público Parceiro.

LOCAL E DATA: Campinas - 09/04/2026

RESPONSÁVEL:

Juliana Centurion Braga
JULIANA CENTURION BRAGA
(PRESIDENTE)

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL:

Adival Schwarz de Freitas
ADIVAL SCHWARZ DE FREITAS - TITULAR
RG 86289293

Andrea de Toledo Pierrri
ANDREA DE TOLEDO PIERRI - TITULAR
RG 16.807.290



Anexo RP-10
REPASSES AO TERCEIRO SETOR
DEMONSTRATIVO INTEGRAL DAS RECEITAS E DESPESAS

Termo de Colaboracao

NEYMAR PERECIN DELBOUX - SUPLENTE
RG 24636781-7